



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

CRISTIANE SANTOS MOURA

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E O PERFIL ATUAL DO
CONTADOR EM BUSCA DE SUA VALORIZAÇÃO
PROFISSIONAL**

**ARACAJU
2013.1**

CRISTIANE SANTOS MOURA

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E O PERFIL ATUAL DO
CONTADOR EM BUSCA DE SUA VALORIZAÇÃO
PROFISSIONAL**

**Artigo apresentado ao curso de
Graduação em Ciências Contábeis
da Faculdade de Administração e
Negócios de Sergipe – Fanese para
a obtenção do Terceiro Grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientadora: Profª. Wandeuza dos
S. S. Nunes**

**Coordenadora: Luciana Matos S. F.
Barreto**

**ARACAJU
2013.1**

CRISTIANE SANTOS MOURA

**A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE E O PERFIL ATUAL DO
CONTADOR EM BUSCA DE SUA VALORIZAÇÃO
PROFISSIONAL**

Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do Grau em bacharel em Ciências Contábeis.

Prof^a. Wandeuza dos S. S. Nunes
Orientadora

2º Examinador

3º Examinador

Cristiane Santos Moura - Aluna

Aprovado (a) com média: _____

Aracaju (SE), ____ de _____ de 2013.

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada ao Sr meu Deus e as entidades de Luz por me guiarem nesse longo e cansativo caminho universitário.

RESUMO

A abertura do mercado brasileiro para o mundo, interagindo internacionalmente, o avanço da tecnologia de informação, a convergência das normas brasileiras de contabilidade aos padrões internacionais para aproximar a linguagem técnica contábil brasileira à linguagem universal, além de nacionalmente ocorrer à entrada de um Sistema Público de Escrituração Digital - o SPED para reduzir sonegações e centralizando ainda mais os dados públicos na Receita Federal reduzindo tempo e custos nas realizações dos trabalhos fiscais e o Exame de Suficiência foram consideráveis conquistas positivas que veio a valorizar ainda mais o curso de ciências contábeis nessa última década.

Neste contexto de progresso e conquistas da contabilidade nos últimos tempos, este artigo demonstrará a Evolução, a Valorização da Profissão e o Atual Perfil do Profissional Contábil numa atualidade a cada vez mais competitiva em todos os campos profissionais exigindo não só dos níveis técnicos como também dos superiores, especializações, conhecimentos de tecnologias de sistema, outro idioma, dentre outras atividades extracurriculares, a busca de conhecimento contínuo que é um diferencial para qualquer profissional como também, destreza, habilidades, segurança no que faz e prudência na carreira a ser seguida.

É de suma importância, universitários e atuantes contadores, possuir capacidade de atender a demanda das entidades e de seus usuários com credibilidade assegurando a ambos o sucesso e o reconhecimento profissional no mercado trabalho.

Palavras-chave: Convergência. SPED. Exame de Suficiência. Valorização da Profissão. Atual perfil do Profissional Contábil. Conhecimento Contínuo.

SUMÁRIO

RESUMO.....	
1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 Tema e Problema.....	6
1.2 Objetivo.....	7
1.3 Justificativa.....	7
1.4 Metodologia.....	7
2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE.....	8
2.1 A Chegada da Contabilidade no Brasil.....	9
2.2 Objetivo e a Função da Contabilidade.....	12
3 A CONVERGÊNCIA DA CONTABILIDADE BRASILEIRA PARA AOS PADRÕES INTERNACIONAIS CONTÁBEIS.....	14
4 A ERA DIGITAL NA CONTABILIDADE – SPED.....	16
4.1 Composições do SPED	17
5 EXAME DE SUFICIÊNCIA	19
6 O PERFIL ATUAL CONTADOR.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ABSTRACT.....	26

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA

A Graduação é apenas a primeira etapa para o ingresso profissional. O enquadramento do atual perfil profissional do contador demandado no mercado de trabalho é uma busca pessoal?

O Brasil se enquadrou na linguagem universal contábil no ano de 2007 com a Lei 11.638 com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade – a International Financial Reporting Standards (IFRS).

Foi uma conquista da área de Ciências Contábeis que favoreceu a economia e os negócios internacionais brasileiros, pois o país passou a ser visto como um lugar mais seguro perante aos investidores internacionais e ganhou uma melhor comunicação no mundo dos negócios, onde de acordo com a revista RBC (nº 192, p.20):

O processo de convergência do padrão contábil de diversos países ao modelo internacional IFRS tem contribuído para a valorização da profissão contábil no mundo. A profissionalização contábil vive seu momento ímpar com a adoção do IFRS de forma globalizada.

Sendo assim, as demonstrações empresariais brasileiras tornaram-se mais transparentes aos olhos dos acionistas internacionais, deixando-os mais seguros em investir nas empresas nacionais.

Com relação ao SPED (sistema público de escrituração digital), que foi instituído no Brasil em Janeiro de 2007 pelo Decreto nº 6.022, é composto por três projetos e num contexto geral, unem informações de pessoas físicas e jurídicas enviadas para a Receita Federal facilitando na descoberta de supostas sonegações de impostos.

Nesse aspecto econômico e social, a área contábil vem se destacando devido à demanda dos negócios empresariais mundiais valorizando ainda mais a profissão.

1.2 OBJETIVO

Hoje é notório que o contador é um profissional muito mais importante do que era antes. E cabe a estes profissionais conscientizar-se e procurarem valorizar o seu trabalho perante a sua própria classe profissional. Isto deve a consideráveis mudanças nacionais na área contábil em consequência da evolução natural do mundo principalmente na tecnologia e na economia ao ponto da contabilidade hoje, ser considerada uma das mais profissões promissora.

Nesse sentido objetivo deste artigo é alertar aos universitários em ciências contábeis e aos atuantes contadores, quanto à evolução da profissão vem exigindo um novo perfil de profissional tanto em conhecimentos multidisciplinar quanto na execução de seu trabalho eclético, como um gestor de informações à orientador empresarial.

1.3 JUSTIFICATIVA

Que a elaboração deste artigo contribua para a classe contábil, num futuro próximo, a uma mudança de conduta profissional em favor da sua própria valorização profissional. E assim, transformando a composição da classe numa maioria de profissionais atualizados com a demanda do mercado, capacitados, bem remunerados e exigentes consigo mesmo, tanto em seus atos, quanto na sua forma de se apresentar perante a classe contábil e na própria sociedade.

1.4 METODOLOGIA

Este artigo foi escrito com base em pesquisas em sites e revistas da área contábil, em livros de contabilidade e de informações adquiridas em aulas e em palestras durante o curso.

2 A ORIGEM E EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

A Contabilidade é uma ciência social de origem primitiva, antes mesmo do surgimento da escrita, dos números e da moeda, onde a sobrevivência era por meio da caça e pesca e o controle dos bens era registrado com a contagem de pedrinhas. Com o passar dos tempos, a contagem passou a ser em forma de desenho de animais e imagens da época, em paredes de cavernas e em pedras.

Ao passar dos séculos, o homem começou a sobreviver com a agricultura e rebanho. Depois surgiu o período das trocas de mercadorias para suprir necessidades de sobrevivência – o escambo. A riqueza e o controle dos bens eram calculados comparando o ano atual com o ano anterior por meio daquelas simples contagens de pedrinhas.

Neste contexto histórico da contabilidade, não existe registro de uma data específica de quando surgiu ou de um criador desta ciência mais sim, dados entre os séculos XIII e XIV na Itália de uma escrituração por partidas dobradas que foi coordenada pelo Frei Luca Pacioli e publicada num livro chamado Summa com assuntos matemáticos, aritméticos e geométricos.

Segundo Coelho e Lins (2010, p. 49):

Pacioli foi de suma importância para a contabilidade mas não foi ele o criador do método das partidas dobradas como também ele não era contador nem professor de contabilidade.

Numa visão histórica geral do mundo, a contabilidade foi naturalmente surgindo em várias culturas e em vários países ao mesmo tempo e desenvolvendo-se de acordo com a economia, mutualmente à evolução do homem ao longo dos seus séculos de existência como até hoje nos tempos atuais.

O marco do desenvolvimento, da evolução da contabilidade foi entre o final do século XVIII e o início do século XX com a Revolução Industrial na Inglaterra e EUA – um período revolucionário considerado de científico.

A Revolução Industrial favoreceu a Inglaterra e naturalmente à evolução da contabilidade. Com a demanda industrial, os profissionais nas companhias inglesas ganharam prestígio ao ponto de auditar companhias inglesas investidas nos EUA. Isto impulsionou o surgimento de contadores nos EUA e a ascensão das Escolas Americanas. Tiveram investimentos científicos na área contábil, já que as grandes

corporações demandavam profissionais capacitados para suas finalidades econômicas e financeiras.

A Revolução Industrial ampliou o comércio, abriu ferrovias e novas rotas de negócios foram surgindo. A América foi evoluindo deixando para trás as influências italianas que estagnaram em meados do século XV.

2.1 A CHEGADA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Quando a contabilidade chegou ao Brasil, este ainda era uma das colônias de Portugal, país vizinho da Itália onde a contabilidade era, nesse período, cientificamente referência mundial. Assim, a contabilidade iniciou-se no Brasil sob a influência europeia, especificamente do país Itália.

O Brasil já independente deu continuidade à forma de como os portugueses controlavam as suas riquezas, sob a influência italiana. Mas foi um controle que deixou a desejar e que reflete até hoje, pois, desde a sua descoberta, sempre foi um país rico em recursos naturais, uma terra boa para se plantar, mas explorada descontroladamente e conseqüentemente gerou um atraso na sua economia e nos avanços industriais e tecnológicos, refletindo assim, dentre várias áreas, na contabilidade.

No Brasil não ocorreu investimentos na educação, na área de pesquisas científicas nem tão pouco na formação de profissionais para as empresas industriais como foi nos EUA, pois, por séculos o Brasil possuiu mão de obra escrava e o estudo era um privilégio para uma minoria de população.

Nesse contexto histórico entre colônia e independência, o profissional contábil brasileiro surgiu como o guarda-livros no reinado de D. João III. E no reinado de D. José, ocorreu à regulamentação da profissão que para exercê-la, era necessário freqüentar aulas de comércio. A partir daí, no final do século XIX, a contabilidade lentamente foi adquirindo espaço nacionalmente com o surgimento de publicações, escolas e instituições na área contábil onde, de acordo com os autores Cláudio Ulisses e Luís Santos Lins:

Em 1770 surgiu o Guarda-Livros numa primeira regulamentação;

Em 1804 surgiu a publicação dos Princípios de Economia Política;

Em 1808 surgiu a Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação;

Em 1809 surgiu a Escola de Comércio;

Em 1833 surgiu a publicação do livro A Metafísica da Contabilidade Comercial;

Em 1835 surgiu a formação de professores em Escolas;

Em 1846 surgiu a regulamentação das aulas de comércio com o Decreto nº456

Em 1850 surgiu o Código Comercial Brasileiro com a Lei nº 556 de 25/06/1850

Em 1856 surgiu o Instituto Comercial do Rio de Janeiro;

Em 1860 surgiu a Lei nº1083 que retificou o Código Comercial;

Em 1870 surgiu o Decreto Imperial nº4.475 que considerou o Guarda-Livros como a primeira profissão liberal legalmente oficializada;

Em 1880 surgiu a Escola Normal o município da corte;

Em 1890 foi acrescida na grade da Escola Politécnica do RJ as disciplinas Direito Administrativo e Contabilidade;

Em 1897 surgiu a publicação do curso de Escrituração Mercantil;

Em 1900 surgiu o Decreto nº727 reconhecendo oficialmente os diplomados da Escola Politécnica de São Paulo;

Em 1902 surgiu a fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado no RJ;

Em 1905 surgiu o Decreto nº 1339 reconhecendo oficialmente os diplomados da Escola Prática de Comércio como formados em curso geral e curso superior;

Em 1915 surgiu o Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais;

Em 1916 surgiu a Associação dos Contadores de São Paulo e o Instituto Brasileiro de Contabilidade no RJ;

Em 1927 surgiu o Conselho Perpétuo o que hoje é o Conselho Federal e Conselho Regional de Contabilidade;

Em 1931 surgiu o Decreto nº 20.158 reformulando o curso de Contábeis para dois anos como Guarda-Livros e para três anos como Perito-Contador;

Em 1940 surgiu o Decreto nº 2627 instituindo a Lei de Sociedades por Ações do Brasil;

Em 1945 surgiu a Lei nº 7.988 que oficializou o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais com duração de quatro anos;

Em 1946 surgiu o Conselho Federal de Contabilidade por meio da Lei nº 9.295 que regulamenta a profissão contábil;

Em 1951 surgiu a Lei nº 1.401 que desmembrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais;

Em 1958 surgiu a Lei nº 3.384 que não alterou as atribuições mas sim, o nome do profissional de Guarda-Livros para Técnico em Contabilidade;

Em 1976 surgiu a Lei nº 6.404 das Sociedades Anônimas e a Lei nº 6.385 da Comissão de Valores Mobiliários, ambas por influência americana;

Em 2005 surgiu o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC com a resolução nº 1.055;

Em 2007 surgiu a Lei nº 11.638 (inicialmente projetada na Lei nº 3.741/00) foi promulgada em 28 de dezembro com vigência a partir do dia primeiro de janeiro de 2008, para alterar alguns procedimentos contábeis da Lei 6.404/76. Sendo o objetivo, o de padronizar e harmonizar a contabilidade do Brasil aos padrões internacionais contábeis com o IFRS (International Financial Reporting Standards) e com isto, transmitir mais segurança e transparência nos negócios para com os investidores internacionais que passou a interpretar as normas contábeis brasileiras semelhantemente como as normas contábeis do exterior.

Em 2009 surgiu a Lei nº 11.941 ajustou em alguns aspectos a contabilidade aos Padrões Internacionais;

Em 2010 surgiu a Lei nº 12.249 que instituiu o Exame de Suficiência;

Dentro deste contexto histórico nacional da evolução da contabilidade no Brasil quando a contabilidade brasileira começou seus primeiros avanços de desenvolvimento na década de quarenta com a Lei de Sociedade por Ações, com a criação do CFC e com o surgimento do curso superior e já na década de setenta com o surgimento da Lei das Sociedades Anônimas, com a criação da CVM e mais uma seqüência de legalizações e conquistas, a profissão contábil veio evoluindo lentamente a caminho da valorização profissional e da profissão contábil de acordo com o desenvolvimento do país.

2.2 O OBJETIVO E A FUNÇÃO DA CONTABILIDADE

Desde a sua origem, a contabilidade possui como objetivo, o de controlar e registrar a riqueza comparando o crescimento entre o ano atual e o ano anterior.

No mundo atual, fortemente competitivo e com uma economia instável, a contabilidade tem como objetivo registrar fatos e atos contábeis para gerar e fornecer informações econômicas financeiras e sociais sobre a entidade, aos usuários da contabilidade, que são utilizadas para tomada de decisão.

De acordo com Ludícibus (1997, p. 27): “o ponto de partida para qualquer disciplina ou campo de estudo é estabelecer os limites de sua atuação e seus objetivos”. Observa que os objetivos da contabilidade frequentemente são formulados a partir dos princípios ou postulados. Mas, na verdade a formulação de tais objetivos ou sua materialização decorrem da observação da realidade, ou sofrem forte influência dela. Os princípios e as normas funcionam como agentes mediadores na construção dos objetivos, que são o ponto mais alto da estrutura hierárquica do estudo da Contabilidade.

Argumenta ainda o mesmo autor que os objetivos da Contabilidade poderiam estar alicerçados em duas abordagens distintas:

ou consideramos que o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela

apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário (IUDÍCIBUS, 1997, p.28).

É amplo o campo de atuação do contador. Quanto mais eclético for o profissional com um vasto conhecimento mais oportunidade terá. Este profissional poderá trabalhar como:

- Auditor analisando procedimentos contábeis mas para essa carreira deverá realizar uma prova, o exame de qualificação técnica e com a aprovação obtém o registro no CNAI (cadastro nacional de auditores independente) do CFC;
- Analista Financeiro analisando sistemas econômicos financeiros da entidade por meio de relatório contábeis;
- Perito Contábil analisando causas judiciais;
- Professor, Empresário de Contabilidade, Escritor, Agente Fiscal;
- Exercer cargos públicos, cargos administrativos, dentre outros.

3 A CONVERGÊNCIA DA CONTABILIDADE BRASILEIRA AOS PADRÕES INTERNACIONAIS CONTÁBEIS

O Brasil se enquadrou na linguagem universal contábil no ano de 2007 com a Lei nº 11.638 com a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade – a International Financial Reporting Standards (IFRS), dividida entre a área privada com o International Accounting Standard Board (IASB – antiga IASC – International Accounting Standards Committee) com sua sede na Inglaterra e na área pública focando a auditoria com o International Federation of Accountants (IFAC) com sua sede em Nova York – EUA.

A convergência implantada em 2007 tornou-se obrigatória a partir de 2010, foi uma conquista nacional que favoreceu a economia e os negócios internacionais brasileiros. O país passou a ser visto como um lugar mais seguro para investimentos perante aos investidores internacionais e adquiriu uma melhor comunicação e valorização no mundo dos negócios internacionais, porque as demonstrações contábeis empresariais brasileiras passaram a serem mais transparentes quanto a real realidade dos ativos e passivos das empresas.

Dentre várias alterações, a estrutura do Balanço Patrimonial foi modificada em três pontos, onde o grupo Ativo ficou sub classificado como Ativo Circulante e Não Circulante, foi acrescido o subgrupo Intangível e deixando de existir ao subgrupo do Ativo Permanente. Já no Passivo ficou classificado como Passivo Circulante e o Passivo Não Circulante. No Patrimônio Líquido foram acrescentadas as seguintes contas: a conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial, Ações em Tesouraria, Prejuízos Acumulados e deixando de existir a conta Lucros Acumulados, Reserva de Reavaliação e, a conta Reserva de Capital referente apenas aos ganhos sob o capital social.

De acordo com a RBC (nº 192, p. 20):

o processo de convergência do padrão contábil de diversos países ao modelo internacional IFRS tem contribuído para a valorização da profissão contábil no mundo. A profissionalização contábil vive seu momento ímpar com a adoção do IFRS de forma globalizada.

Esta padronização às Normas Internacionais Contábeis foi mais um fator positivo para a valorização da profissão e do profissional contábil, pois, a

contabilidade é uma área profissional ligada à economia e esta própria economia, mundialmente, esta interligada, influenciando países de forma direta ou indireta.

Nesse entendimento, as transações comerciais fluem melhor quando são formalizadas num mesmo padrão operacional com uma só linguagem empresarial.

4 A ERA DIGITAL NA CONTABILIDADE - SPED

A evolução da tecnologia revolucionou de forma positiva o mundo assim como, o trabalho dos profissionais contábeis.

Os sistemas de informações contábeis, agilizam a rotina dos escritórios no processamento de dados, para cumprimento das obrigações acessórias instituídas pelo Fisco, assim como na sincronização e na agilidade de processamento de informações contábeis para atender os usuários internos, em tempo oportuno, para planejamento e tomada de decisões.

Com a implantação do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) o controle público para com as receitas arrecadadas pelas entidades, dentre outros controles, esta cada vez, mais intensificado, fazendo com que os contribuintes investiam em sistemas de informações, para que tenham controle eficaz das informações.

O SPED foi instituído em janeiro de 2007 focando a área fiscal brasileira e implantado para controlar em tempo real todas as operações tributárias das PJ, fiscalizando virtualmente empresários e sociedades empresariais.

O SPED é uma rede de sistema, fortemente integralizado, com o objetivo de cruzar dados fiscais, detalhadamente, comparando informações tributárias com outras fontes enviadas ao Fisco, para serem analisadas e encaminhadas as suas devidas obrigações, punições, créditos e/ou isenções. Os registros empresariais são substituídos da forma manual para a forma digital com a ECD (escrituração contábil digital) diminuindo custos e burocracia para a quitação das obrigações e aumentando o controle tributário nacional.

O SPED é um sistema que exige uma equipe multidisciplinar por captar dados de três áreas profissionais, além da área da tecnologia, como a área de gestão, a área do direito tributário e principalmente a área contábil.

O SPED foi uma semente política que começou a brotar num curto intervalo de tempo entre dois encontros nacionais de administradores tributários (o ENAT) onde em ambos, ocorreram debates com o objetivo de melhorar as arrecadações tributárias nacionais rastreando informações fiscais com cruzamento de dados. Com isso, o Brasil ganha mais tempo e dinheiro em seus órgãos fiscais, reduzindo custos dos processos arrecadatários.

No primeiro encontro, realizado em Salvador no mês de Julho de 2004, foram aprovados o Projeto de Cadastro Sincronizado e o Projeto da Nota Fiscal Eletrônica. Já no segundo encontro, realizado em São Paulo em 2005, foi aprovado o SPED.

Em Janeiro de 2007, por meio de um Decreto, a presidência da República anunciou a Implantação do PAC (programa de aceleração do crescimento – 2007 a 2010) que possuía como meta, o crescimento econômico do Brasil, a implantação da Nota Fiscal Eletrônica e o SPED.

4.1 COMPOSIÇÕES DO SPED:

-Escrituração Contábil Digital (ECD) – instituída em 19.11.2007 com a instrução normativa nº 787 a partir do ano-calendário 2009;

-Escrituração Fiscal Digital (EFD) – instituída em 22.02.2007 com o Decreto nº6.022 a partir do ano-calendário 2009;

-Nota Fiscal de Eletrônica (NF- e) – instituída em 30.05.2005 pelo Ajuste SINIEF

- Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS- e) – desenvolvida pela Receita Federal de acordo com o projeto do ENAT em 2007.

-Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT- e) – instituído em 25.10.2007;

-Lalur – instituído em 2009 com a instrução normativa da Receita Federal nº989 em 22.12.2009 com a obrigatoriedade para as empresas optativas do Lucro Real para o ano-calendário de 2013 de acordo com o fisco;

-SPED Folha Digital Social (EFD- social) – escrituração fiscal da folha de pagamento e das obrigações previdenciárias, trabalhistas e fiscais. Este módulo está previsto para o segundo semestre de 2013 e a implantação para 2014;

-EFD contribuições “antigo EFD do PIS/COFINS/PASEP” – instituído em 05.07.2010 com a instrução normativa nº1.052. Obrigatoriedade de acordo com o código civil, para o empresário e a sociedade cooperativa (vinculada à junta comercial) e/ou sociedade simples vinculada ao registro civil de pessoa jurídica. Obrigatoriedade a partir de Janeiro de 2009 para todas as sociedades empresariais optativas ao imposto de renda, com base no lucro real, e em janeiro de 2013, tornou-se obrigatório para as empresas que tributam pelo lucro presumido.

Estes módulos do SPED, em um sentido geral, possuem como objetivo, agilizar o controle fiscal do fisco em tempo real sob as transações comerciais e trabalhistas com registros virtuais reduzindo tempo, custos, centralizar o controle fiscal sob os contribuintes, garantir a integridade com assinatura digital e conservação documental com arquivamento eletrônico, padronizar as obrigações acessórias, integralizar os fiscos e reduzir fraudes.

Dentro deste contexto sobre o avanço da tecnologia no país, a contabilidade e o profissional contábil são beneficiados, tanto em relação a uma maior centralização e controle empresarial por meio dos sistemas de informações contábeis, quanto na demanda do mercado por contabilistas capacitados, ajudando a valorizar a classe contábil.

5 EXAME DE SUFICIÊNCIA

Assim como na área do Direito – primeira profissão regulamentada sob uma avaliação, o advogado só exerce a advocacia com a sua aprovação no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) instituída na Lei nº 8.906/94, art. 8º, inciso IV. Na área contábil, o contador atual também só poderá exercer sua profissão adquirindo o registro de contador ou técnico de contabilidade (até 1º de Junho de 2015) com a sua aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Regional de Contabilidade.

Com isto, a classe contábil tornou-se a segunda profissão regulamentada sob uma avaliação, um grande marco para os contabilistas que tanto revolucionou a classe como também as instituições deste curso. Agora a cobrança é dobrada quanto à qualidade de ensino na preparação dos futuros profissionais, para um novo perfil, de um mercado de trabalho globalizado. As Instituições de Ensino Superior (IES) tornaram-se mais competitivas quanto ao número de aprovações de estudantes no exame como também, cabe aos alunos e/ou profissionais atuantes que desejam garantir reconhecimento profissional pelo mercado de trabalho buscar o seu diferencial com um estudo contínuo, participando de curso, congressos, acompanhando as mudanças legais e demandas do mercado.

O Exame de Suficiência é uma avaliação que acontece duas vezes ao ano em todo o Brasil, uma vez no mês de março e outra no mês de outubro. Realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade em todos os Estados brasileiros em um mesmo dia e horário para a obtenção do Registro Profissional no Conselho Regional de Contabilidade.

Por ser criado por meio de uma Resolução nº 853 e não por Lei pelo Conselho Federal de Contabilidade em 1999, o exame foi aplicado apenas nos anos de 2000 a 2004 (totalizando dez exames aplicados em cinco anos), sendo suspenso no primeiro semestre de 2005 por segurança, de judicialmente, não ser extinto por não ser legalizado.

Em 11 de Junho de 2010 foi legalizado com a instituição da Lei nº 12.249 substituindo o art.12 da Lei 9.295, de 27 de maio 1946 legalizando a realização do

exame para a obtenção do registro profissional para o exercício da profissão contábil.

Por certo, o exame de suficiência não só valoriza o profissional contábil, como também, é um instrumento que seleciona para o mercado de trabalho apenas, os contadores que realmente tenham conhecimentos teóricos suficientes, extinguindo o ingresso no mercado de profissionais despreparados com chances de denegrir a classe.

A aprovação nesse exame é um enorme motivo de orgulho e comemoração, pois, é a prova perante a sociedade de que realmente o profissional possui uma gama de estudo mútuo, o de Bacharel e o registro do Conselho Federal de Contabilidade. Mas ressaltando que, não é uma aprovação que avalia a prática dos princípios contábeis e de éticas profissionais, pois, conduta e característica pessoal são medidas à parte, atitudes pessoais que não são impedidas de serem praticadas são apenas punidas quando judicialmente são julgadas.

De acordo o presidente do CFC, Juarez Domingos Carneiro na Revista Brasileira de Contabilidade (nº184, julho/agosto de 2010, p.9):

Não só como presidente do CFC, mas como professor e coordenador de curso que fui durante muito anos, considero que não há momento que traga maior felicidade do que entrar no mercado de trabalho com o aval da categoria, do seu Conselho, e também com a aprovação de que realmente é apto. Por isso, preocupem-se em estudar desde o primeiro ano, sem jamais relaxar. E mesmo aprovados no Exame de Suficiência, continuem com a educação continuada, com o seu desenvolvimento profissional, porque a nossa profissão vem passando por muitas mudanças. Eu não tenho dúvida de que hoje a Contabilidade é a escolha certa, pois na próxima década será a profissão mais demandada no Brasil. Agora, para correspondermos a essa realidade, precisamos assegurar que temos o melhor possível para oferecer.

É exigido o Exame de Suficiência para os profissionais contábeis que ainda não possuem registro no CRC, que são os:

- 1-Bacharéis em Ciências Contábeis;
- 2-Os Técnicos em Contabilidade (até 1º de Junho de 2015);
- 3-Portador de Registro Provisório vencidos há mais de dois anos, contados a partir da data de concessão da baixa;
- 4-Os técnicos em Contabilidade em caso de alteração de categoria para contador.

Para a aprovação é exigido no mínimo, cinquenta por cento de acertos da prova com questões objetivas e dissertativas.

Com relação ao registro dos técnicos em contabilidade há uma particularidade de acordo com a Lei nº 12.249/10 que alterou a Lei nº 9.295/46, onde legalmente, o registro dos técnicos nos conselhos regionais por meio da aprovação no exame de suficiência esta, até então, com tempo determinado até 01.06.2015 porque o Conselho Federal de Contabilidade, após essa data, não mais registrará o técnico em contabilidade mais, a Lei ressalva que, os técnicos com o registro no CFC podem exercer sua profissão por período indeterminado.

A partir de 02.01.2015, o CFC não mais registrará os técnicos em contabilidade e sim, somente os bacharéis em ciências contábeis. De acordo com a Lei nº 12.249/10 no art.12, inciso 2º:

Os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Federal de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 tem assegurado o seu direito ao exercício da profissão. (NR – Nova Redação dada pelo artigo 76 da Lei nº 12.249/10).

Ou seja, possivelmente de forma gradativa o curso de Técnico em Contabilidade será ou poderá ser extinto e novas resoluções também poderá surgir restando para os técnicos contábeis que tenham interesse em permanecer na ativa de forma legal realizar o exame de suficiência até o primeiro semestre de 2015.

A legalização do exame de suficiência foi a ultima conquista da classe contábil que veio somar as demais mudanças para valorizar ainda mais o contador.

Os atuantes e futuros profissionais contadores devem se orgulhar e procurar valorizar mais o seu trabalho por possuir a segunda profissão regulamentada do país além de suas importantes e vitais contribuições empresariais.

Possivelmente de forma gradativa o curso de Técnico em Contabilidade será extinto. A partir de 02 de Junho de 2015 estará proibido o Registro de Técnico no CRC e assim sendo, só poderá fazer o exame do CRC os Bacharéis em Ciências Contábeis, mas os Técnicos que já possuem o registro ou vierem a conquistá-los até 01 de Junho de 2015 estarão assegurados legalmente, de acordo com a Lei 9.295/46, inciso 2º, artigo 12º de exercerem a profissão legalmente.

6 O PERFIL ATUAL DO CONTADOR

O perfil do contador na sua origem era de um mero contador de riquezas que evoluiu para guarda-livros por décadas exercendo função de registrador e apurador de impostos. Na medida em que o mundo veio evoluindo, o seu perfil também foi passando por transformações até nos dias atuais, de acordo com a demanda do mercado globalizado.

O seu papel é o de passar informações econômicas e financeiras sobre a entidade auxiliando os diretores na tomada de decisões, registrar fatos contábeis, apurar tributos de acordo com o fisco, dentre outras atribuições, o papel atual deste profissional vai além dessas funções rotineiras.

O mercado globalizado esta exigindo profissionais mais atuantes, presente diariamente na empresa, um conhecedor de várias demandas mercadológicas. A sua capacitação profissional deverá ser continuada, com participações em congressos, ser um leitor virtual e manual para com revistas e livros da área. Deve ser um profissional multidisciplinar com conhecimentos de outras culturas, outras línguas, outras profissões principalmente a área de Direito.

É necessário que possua uma visão empreendedora com perspectivas futuras de progresso, com preparação para oscilações na economia e mudanças num sentido geral no campo de trabalho, procurando soluções em curto prazo, correspondendo com as expectativas empresariais e as dos usuários, sejam estes, internos ou externos.

Faz-se necessário que desenvolva as suas próprias criatividade investigativas mantendo-se na ativa com seus próprios diferenciais além dos conhecimentos acadêmicos e busque a educação continuada.

Constantemente deve buscar novos conhecimentos, se especializar, desenvolver suas habilidades de forma ética para o seu sucesso, como um eclético profissional, gestor de informações úteis e precisas para o sucesso e satisfação de seus usuários, tanto pessoas físicas como as jurídicas, transmitindo-os confiança e tranquilidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a sua origem, a ciência contábil veio evoluindo naturalmente de acordo com a evolução natural do homem e do mundo. Nas duas ultimas décadas, o contador vem obtendo destaque e é demandado na esfera econômica e administrativa, pelas pessoas jurídicas devido ao seu primordial papel profissionais. Assim sendo, hoje a profissão contábil esta em ascensão, obtendo a cada dia o reconhecimento devido.

Os sistemas contábeis, a convergência e o exame de suficiência geraram uma força que eclodiu para a valorização do profissional e da profissão contábil, mas para que isto se perpetue depende muito mais da consciência em seguir uma carreira digna com atos lícitos, exigindo da classe contábil um retorno financeiro e social de alto padrão ao nível da suma importância da contabilidade nos negócios mundiais e não, deixar-se vender, como se fosse um antigo apurador de impostos cobrando por seus serviços um valor ilusório.

Com estas mudanças positivas que exige muito mais de uma graduação, nós futuros e os atuais profissionais contábeis, atentem a uma contínua reciclagem para não correr o risco de ser excluído do mercado capitalista por falta de conhecimento e também não saber fornecer informações precisas com diferentes estratégias para adquirir o seu próprio sucesso com também o da empresa.

Hoje é notório quê a formação acadêmica seja apenas a primeira porta para entrar no mercado, não garantindo a empregabilidade, e que, para que possamos ter a oportunidade de abrir novas portas, se faz necessário o condicionamento a viver em constante busca do estudo continuado.

Acompanhar as constantes mudanças das Leis, das novas Resoluções estando sempre atualizado com a demanda do nosso atual mundo globalizado, pois, por mais que as instituições ofereçam didáticas de estudo variadas com excelentes professores, conscientes sobre o seu papel de transmitir conhecimento cabem principalmente ao aluno e ao profissional contábil adquirir seu próprio diferencial, ser bom no que faz com segurança e destreza.

Contudo, fica evidenciado que o mercado atual muito da nossa profissão contábil, sendo assim, os futuros contadores e os atuantes profissionais desatualizados, para que possam manter-se ativos, é preciso se enquadrar para o atual perfil do contador: um profissional dinâmico que interage com todas as áreas da entidade, com áreas afins da contabilidade (administração, economia e direito), sendo também, fornecedor de informações éticas, culturais e sociais num contexto sócio, político, econômico e financeiro, que acompanhe a era digital e que consigam atender as variadas necessidades dos usuários da contabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HENDRIKSEN, Eldon S. e BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**; Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente – São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIUS, Sérgio de e MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação** – 3 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

NIVALDO, Cleto e OLIVEIRA, Fábio Rodrigues de Oliveira. **Manual de Autenticação dos Livros Digitais – SPED Contábil – Escrituração Contábil Digital – ECD: Atualizado até 21 de maio de 2010** – 1 ed. – São Paulo: FISCO SOFT, 2010. 103 P.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira e LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade**: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial – São Paulo: Atlas, 2010.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, n 162, Novembro/Dezembro 2006.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, n 176, Março/Abril 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, n. 177, Maio/Junho 2009.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, n.184, Julho/Agosto 2010.

REVISTA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. Brasília: CFC, n. 192, Julho/Agosto 2012.

EQUIPE PORTAL DE CONTABILIDADE. Disponível em:<

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/examedesuficienciarc.htm>>

Acesso em: 15 de fevereiro de 2013.

Equipe Contábil. Disponível em<

<http://www.contabeis.com.br.crcsp.org.br>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2013.

ABSTRACT

The opening of the Brazilian market to the world interacting internationally, the advancement of information technology, the convergence of Brazilian accounting standards closer to international standards for the technical language to Brazilian accounting universal language besides occur nationally input from a Public System of digital - SPED to reduce sonegações and centralizing even more public data on IRS reducing time and costs in tax work and achievements of Examination Sufficiency were considerable positive achievements that came to further enhance the course of accounting sciences in this last decade. In this context the progress and achievements of accounting in recent times, this article will demonstrate the evolution, the Valuation Profession and Current Profile of Professional Accounting in the current increasingly competitive in all professional fields requiring not only technical but also the levels of the upper , expertise, knowledge of system technologies, languages, among other extracurricular activities, the pursuit of knowledge is a continuous differential as well as for any professional, skill, skills, safety and prudence in making career to follow. It is of paramount importance, students and active counters, have the capacity to meet the demand of the entities and their users with credibility ensuring both the success and professional recognition in the labor market.

Keywords: Convergence. SPED. Examination of Sufficiency. Valuation Profession. Current profile of Professional Accounting. Continuous knowledge.